

PLANO DE ENSINO Projeto Pedagógico: 2017

Curso: Pedagogia

Disciplina: LIBRAS

Carga horária: 80h

Aulas/Semana: 04

Termo Letivo: 4º Termo

1. Ementa (sumário, resumo)

Caminhos históricos da educação de surdos. Iniciando o conhecimento e o aprendizado da língua de sinais. Por onde começar a aprender LIBRAS. Questões clínicas da surdez e as nomenclaturas. Deficiência Auditiva. Comunicação, Línguas Orais e de Sinais. Filosofias de comunicação: da fala à língua brasileira de sinais. Oralismo. Bilinguismo L1 e L2. Atendimento educacional especializado (AEE) para surdos e deficientes auditivos. Tecnologias e acessibilidade para a inclusão. A legislação e a pessoa com surdez. Surdocegueira. Salas Multifuncionais e Atividades. Tradução e Interpretação. TICs e ação docente. A legislação e a pessoa com deficiência. História de ensino de libras para surdos e ouvintes. Atividades Práticas. Plano de aula para surdo. Interprete da língua de sinais e legalização. Classificador e Configuração de Mão (Prático). Gramática da LIBRAS. Atendendo ao que determina o art.3º do Decreto 5.626/2005

2. Objetivos Gerais

- Promover o raciocínio lógico e abstrato;
- Atuar nos diferentes segmentos da educação;
- Domínio da expressão escrita e oral;
- Assumir e delegar responsabilidades;
- Raciocínio crítico e iniciativa para propor soluções;
- Postura ética na tomada de decisões;
- Disposição para atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente;
- Consciência de responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- Compreender as posturas divergentes e promover o respeito aos direitos humanos e equanimidade ético-racial, religiosa, de gênero e de grupos
- Relacionar conhecimentos filosóficos e científicos, fazendo da prática docente um conjunto de intervenções previamente planejadas em função de objetivos coerentes;
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões ética, cultural, política e social;
- Contextualizar os conhecimentos escolares, desenvolvendo nos alunos a capacidade de investigar, raciocinar, formular conceitos e organizá-los de forma estruturada;
- Identificar as necessidades dos seus alunos, nas áreas cognitivas, psicomotora, emocional e social, visando contribuir para a superação de exclusões sociais, e promovendo a inclusão plena e digna de todos;
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, (re)organização e

transmissão dos conhecimentos;

- Ter postura autônoma e criativa para organizar alternativas de ação pedagógica frente aos desafios postos pela realidade do ensino;
- Fazer da pesquisa uma importante ferramenta de ensino e um conteúdo de aprendizagem indispensável à formação de alunos autônomos, preparados para acompanhar a rapidez com que se processam novas informações no mundo globalizado;
- Selecionar e utilizar com eficiência diferentes fontes de informações.

3. Objetivos Específicos

Reconhecer a aquisição e a estrutura lingüística da LIBRAS como base do conhecimento lingüístico que envolve a prática pedagógica;

Definir objetivos para o ensino da LIBRAS – L1 de acordo com os diferentes níveis de ensino;

Conhecer práticas de alfabetização/letramento em LIBRAS como L1;

Compreender o uso da LIBRAS e a prática da análise lingüística a partir da perspectiva visual;

Identificar, analisar e elaborar planos de ensino, de disciplina e de aula;

Sistematizar unidades pedagógicas interligando a leitura, produção de texto e análise lingüística em LIBRAS;

Utilizar adequadamente os recursos das TICs no ensino de LIBRAS;

4. Conteúdo Programático

- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

História das línguas de sinais. As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

- Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

- Introdução a Libras. Questões Clínicas da surdez;

- Características da língua, seu uso e variações regionais.

- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

- Prática introdutória em Libras

- Diálogo e conversação com frases simples

- Expressão viso-espacial. Atendimento Educacional Especializado (AEE)

5. Metodologia do Ensino

Aulas expositivas. Estudos de casos. Trabalhos de pesquisa individual e em equipe. Exercícios individuais, em equipe e seminários. Uso da Internet. Análise de textos extraídos da web, jornais e revistas especializadas para debates e estudos dirigidos. Dinâmicas de grupo, oficinas e workshops.

6. Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação obedece ao Plano de Avaliação Formal da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta,

basicamente, por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final (ou Prova Substitutiva)**.

A **Avaliação Livre** é o resultado da soma entre as notas mensais atribuídas pelo professor no decorrer do período letivo (**Avaliação Mensal**) e a **Nota de Observação**, conforme a equação abaixo:

$$N_L = N_1 + N_2 + N_3 + N_4 + N_5$$

A **Nota de Observação** é uma nota individual atribuída pelo professor ao aluno conforme observação de seu comportamento em sala de aula durante todo o período letivo, tanto em fatos do cotidiano escolar quanto em situações planejadas e vale, no máximo, 1,00 (um) ponto.

A **Avaliação Final** corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada no final do período letivo **para cada disciplina**. Está prevista no Calendário Escolar da Faculdade e vale **no máximo 5,00 (cinco) pontos**

O Quadro I descreve os principais objetivos atribuídos a cada um dos tipos de avaliação.

Quadro I – Principais Objetivos e Formas de Avaliação

Avaliação		Objetivos Principais
Livre (somatório de 0,0 a 5,00 pontos)	Mensal (somatório de 0,0 a 4,00 pontos)	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina; • Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados; • Estimular a criatividade do professor no processo de avaliação.
	Nota de Observação (0,0 a 1,00 ponto)	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a evolução do aspecto comportamental do aluno (habilidades e atitudes); • Estimular a participação do aluno desde o início até o final de cada aula; • Criar um ambiente que favoreça o processo ensino – aprendizagem.
Prova Final / Exame Substitutivo (0,0 a 5,00 pontos)		<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a evolução do aspecto cognitivo do aluno; • Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

O critério de avaliação é **somatório**, ou seja, a Nota Final do aluno no Semestre é o resultado da soma entre a Avaliação Livre e a Avaliação Final ou Prova Substitutiva, de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = N_L + N_P \text{ (ou } N_S \text{)}$$

em que:

- N_F = Nota final do aluno no semestre;
- N_L = Nota da Avaliação Livre (0 a 5,00 pontos);
- N_P = Nota da Avaliação Final (0 a 5,00 pontos);
- N_S = Nota da Prova Substitutiva (0 a 5,00 pontos).

O valor máximo de N_F é de **10,0 (dez)** pontos.

Se a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **retido** por nota na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 3,0 (três) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** por falta na disciplina.

Recursos Técnico-Pedagógicos (Audio-visuais/Laboratórios/Internet/etc)

Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Uso de recursos da Internet. Lousa. Visitas em instituições de ensino e aprendizagem.

7. Bibliografia Básica

DORZIAT, Ana (Org.). Estudos surdos diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação
GARCIA, Eduardo de Campos. O que todo pedagogo precisa saber sobre libras. São Paulo: Schoba.
MANTOAN, Maria Tereza Égler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna.

8. Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP. V. 1.
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP. V. 2.
MAZZOTTA, M.J.S.. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez.
VIEIRA, Claudia Regina. Bilinguismo e inclusão: problematizando a questão. Curitiba: Appris.
QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed.

Novo Horizonte, fevereiro 2017.